

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

**AVALIAÇÃO DE HIPERQUERATOSE EM UM REBANHO DE VACAS LEITEIRAS NO RIO GRANDE DO
SUL**

Marlon de Azevedo¹
Guilherme Scaranti¹
Vanessa Lambrecht Szambelan¹
Dionatan Cleveson¹
Patrícia Diniz Ebling²
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC

E-mail: marlonzootecnista20@gmail.com;

²Docente da UCEFF - Centro Universitário FAI, Itapiranga – SC

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A hiperqueratose é caracterizada como a principal alteração que ocorre no canal do teto, caracterizada pelo aumento da espessura e rugosidade da ponta do mesmo. A estrutura interna do teto é composta por musculatura lisa, a qual envolve o canal e o esfíncter, é responsável por mantê-lo fechado, impedindo assim a perda de leite e servindo como a barreira física de defesa da vaca contra as infecções intramamárias. Alterações no esfíncter podem estar relacionadas a fatores ambientais ou principalmente adoção de práticas de ordenha inadequadas. Em resposta frente às forças aplicadas à pele do teto durante a ordenha, o epitélio tende a aumentar a queratinização, aumentando sua espessura, adequando-se aos estímulos recebidos. **OBJETIVO:** Avaliar o escore de hiperqueratose dos tetos das vacas ordenhadas em ordenha convencional com extração automática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi realizado em um rebanho com 46 vacas, sendo 30 da raça Holandês e 16 da raça Jersey. Os animais estavam confinados em sistema de *Compost Barn*, em Vista Alegre - Rio Grande do Sul. O sistema de ordenha utilizado é do tipo espinha de peixe, canalizado, com o sistema de extração mecânica. Para a realização da leitura de esfíncter foi observado durante a ordenha no período da tarde. Foram avaliados os tetos individuais de cada vaca, totalizando 184 esfíncteres avaliados. Cada teto avaliado era pontuado de acordo com seu grau de hiperqueratose, podendo ser escore 1, 2, 3 ou 4 (escore 1: teto perfeito, fechado, sem presença de rugosidades ao redor do esfíncter. Escore 2: orifício do teto ligeiramente aberto, anel mais queratinizado ao seu redor. Escore 3: orifício já bem protuído, rugosidade na extremidade do teto e presença de dobras de queratina. Escore 4: protusão muito avançada, com grande protusão e presença do anel rugoso, formando uma aparência de flor). Após avaliação os dados foram tabulados e analisados pelo Excel e realizada uma análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram 33% dos esfíncteres estavam em escore 1, 66% em escore 2, 68% em escore 3 e 15% em escore 4. Em um plantel leiteiro busca-se o menor índice possível de hiperqueratose, estando entre grau 1 a 2. Espera-se em um rebanho de vacas leiteiras que se tenha no máximo 20% das vacas apresentando um ou mais tetos com escore 3 ou 4 de hiperqueratose na extremidade dos tetos. No caso da fazenda em estudo, pelos quartos mamários estarem a maior parte com esfíncter grau 3, necessita de mais cuidados, pois podem resultar em problemas, tais como, mastites, alteração na Contagem de células somáticas (CCS) e contagem padrão em placas (CPP). A boa saúde e a integridade da extremidade dos tetos são fundamentais para diminuir o risco das infecções intramamárias em vacas leiteiras. Manter em boas condições essa parte tão importante da vaca é essencial dentro de um programa de controle e prevenção da mastite. Lesões nos tetos podem ocasionar o aumento na ocorrência de mastites pelo enfraquecimento do esfíncter, favorecendo a entrada de patógenos pelo canal do teto, resultando em prejuízos e em casos mais avançados o animal deve ser descartado por se tornar inviável para a produção, podendo contaminar outros animais em casos positivos para infecções mamárias. Em relação a sujidade difícil de ser removida do teto pela presença do elevado anel rugoso na extremidade do teto, além de contribuir para a ocorrência de infecções, também afeta a qualidade do leite e a contagem padrão em placa CPP, a afeta diretamente a qualidade microbiológica do leite. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a fazenda tem alta predisposição a vir ter mastite e aumento de CCS e CPP, sendo necessário uma revisão das principais causas para identificar o que pode estar ocasionando, como regulação do vácuo da ordenha, tempo de extração da teteira, sob ordenha, entre outros fatores que podem estar elevando o alto índice de escore de hiperqueratose. **Palavra-chave:** Mastite, Qualidade do leite, Ordenha, Teto.